

---

## FORMA FRUSTA DE UMA DOENÇA

---

---

*Joffre Marcondes de Rezende<sup>1</sup>*

Denomina-se *forma frusta*, ou *abortiva*, de uma doença aquela em que os sintomas são atenuados e o quadro clínico se apresenta de modo incompleto.

Não se deve confundir *frusta* com *frustra*, feminino de *frustro*, o mesmo que *frustrado*, particípio do verbo *frustrar*, cujo sentido é o de malograr, falhar, não obter o resultado esperado.

*Frusto* (sem o **r**) tem sua origem no latim *frustum*, que quer dizer pedaço, fragmento. Os nossos léxicos como o Aurélio (1) averbam pelo menos duas acepções para frusto(a):

1. Medalha ou escultura cujos caracteres se acham desgastados pelo tempo.
2. Forma benigna ou incompleta de uma doença.

Com frequência, a palavra frustra é confundida com frusta, sendo empregada em lugar desta na expressão forma frusta, usada para definir a forma atenuada de uma doença. São numerosos, na literatura médica brasileira, os exemplos do emprego de forma frustra em lugar de forma frusta. Encontramos este equívoco em artigos científicos, dissertações, teses de doutorado, publicações oficiais e livros, especialmente quando traduzidos do inglês.

Na base de dados LILACS da BIREME, estão indexados 16 artigos, dos quais 9 cometeram o erro de trocar frusta por frustra (2)

Como termo utilizado em numismática e arqueologia, teria sido empregado inicialmente em italiano, razão pela qual os lexicógrafos dão o termo como procedente do italiano. Como termo médico, entretanto, Francisco de Castro, em sua clássica obra *Tratado de Clínica Propedêutica*, revela-nos a sua origem francesa.(3)

---

1 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: E-mail: joffremr@ig.com.br

Recebido para publicação em: 23/02/2014

Segundo Castro, foi Trousseau o primeiro a dele fazer uso para indicar uma forma desfigurada da escarlatina, a que chamou de *fruste*. Trousseau assim justificou o emprego deste adjetivo:

Sabem todos o que se entende em arqueologia por inscrição frusta: é aquela em que uma parte mais ou menos considerável se encontra apagada, da qual resta apenas uma linha, uma letra ou somente um ponto. Por comparação dizemos que as doenças podem ser frustas, isto é, o médico irá ler apenas uma palavra da frase sintomática e com esta palavra deverá reconstruir a frase completa, tal como o arqueólogo e o numismata descobrem a inscrição desfeita sob as letras que restam. O médico se compara ao arqueólogo; este, no início de seus estudos, tem necessidade de aprender a ler em medalhas bem conservadas, em pedras intactas; aquele necessita encontrar, em uma doença que se lhe apresenta, todo o conjunto de sintomas que a caracteriza.

Mais tarde, porém, do mesmo modo que o arqueólogo, por meio de uma palavra ou de uma letra, decifra uma inscrição perdida, assim também o médico experiente descobrirá, por uma única manifestação, a doença inteira. (Trousseau apud Castro, 1896, p. 29, tradução nossa do original francês transcrito na obra consultada).

## REFERÊNCIAS

1. Ferreira ABH. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed Nova Fronteira, 1999.
2. Castro F. *Tractado de clinica propedêutica*. Rio de Janeiro, Laemmert Cia. Ed, 1896. p. 29.
3. BIREME . [www.medicinanet.com.br/](http://www.medicinanet.com.br/) Disponível e acessado em 11/05/2014